

Editorial

Tem sido um grande desafio atualizar a revista Mal-Estar e Sociedade. Nossa pausa forçada se deu em virtude de muitas alterações pelas quais passamos em relação aos professores da UEMG/Barbacena vinculados à revista, alguns foram para outras instituições; outros ficaram, mas para isso tiveram que passar por processos seletivos que demandaram tempo, e outros (novos) chegaram também através desses mesmos processos seletivos. Enfim, foram muitas mudanças que acabaram por refletir na periodicidade deste projeto, que jamais pensamos em interromper definitivamente.

Este número marca a retomada sistemática dos trabalhos que vão atualizar a revista. A temática da Educação aliada à Linguística, Psicologia, Filosofia e todas as outras áreas Humanas é um traço fundamental de nossa interdisciplinaridade, que se reflete no amplo espectro de assuntos possíveis de discussão. Portanto, entramos em discussões ricas da área das Humanidades e suas facetas, são temas para reflexões que vão se consolidando e fortalecendo uma área abrangente e rica em relações.

Para iniciar a discussão proposta por este n.1 de 2018 da revista Mal-Estar, Regina Celio Vago no texto “As vozes que constroem o Brasil Moderno” traz uma análise sob a perspectiva enunciativa e polifônica do Modelo de Análise Modular do Discurso (MAM) do editorial “Brasil Moreno”, publicado na Folha Uol em julho de 2011. Suas discussões partem do princípio de que pesquisas do IBGE registram o desuso do termo “pardo” e a preferência pelo termo “moreno”, passando pelo papel que as vozes de autoridades (ou da Ciência) exercem na interação entre o autor de um editorial e seus possíveis leitores.

Helder Rodrigues Pereira, autor do texto “A imagem da velhice como espelho despedaçado” propõe uma discussão sobre a velhice x capitalismo, embasada na teoria psicanalítica. O texto enfatiza o sujeito na velhice, abrange as problemáticas vivenciadas pelos idosos e destaca a necessidade de seu reconhecimento como sujeito de direito e deveres para que não perca seu papel dentro da sociedade e viva com satisfação.

No terceiro texto, “Prevenir condutas disruptivas no 1.º Ciclo EB: Plano de Animação no recreio de uma escola portuguesa”, Ernesto Candeias Martins aborda a intervenção socioeducativa numa escola portuguesa (Agrupamento de Escolas -XJR), na cidade de Castelo Branco, com a aplicação de um Plano Estratégico de Animação no recreio para atenuar atos agressivos e indisciplinados dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (3.º e 4.º ano). O texto é resultado de um estudo de caso teve como objetivos: analisar os aspetos

psicoeducativos e sociológicos das condutas disruptivas; prevenir o incumprimento da disciplina escolar; aplicar um plano estratégico de animação no recreio para desenvolver pessoal e socialmente os valores da convivência e da cidadania; estabelecer estratégias de mediação para os professores resolverem os conflitos.

Helvécio Nascimento, no texto “Fluxo e Refluxo: o caminho das “novidades” em Minas Gerais, apresenta-nos que o fluxo das ideias no início do século XIX se davam em Minas Gerais não apenas nos grupos letrados, mas as novidades da Corte e da Europa chegavam muitas vezes por meio da oralidade, ou seja, das palavras dos tropeiros.

O quinto texto apresentado em nossa edição é “Memória e comunidade quilombola: uma via de sentido entre o passado e o presente”, de Luiz Bergamaschi, fruto de uma série de experiências relacionadas ao Projeto de extensão interface com a pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais “A construção do Perfil da Comunidade Quilombola dos Candendês”. O autor revela algumas características, motivações e experiências vividas através do contato com essa comunidade e com o contexto de sua localização. As relações entre memória, identidade, sentido e cultura na vida social de um povo são apontadas como um conjunto estrutural importante para a sua emancipação.

No Penúltimo artigo que apresentamos, de Patrícia de Sousa Lourenço, “Rede de atenção e direito do portador de transtorno mental ao convívio familiar e social”, a autora defende a ideia de que o sujeito estruturado na psicose pode organizar-se nas várias dimensões humanas, vivendo em meio à sua realidade social e familiar, fora dos muros excludentes da subjetividade. Ela apresenta ainda um estudo sobre os serviços de atenção em meio aberto, que é o Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, consonante com a reforma psiquiátrica, buscando refletir a importância da família nesse processo e a necessidade de dispensar atenção a todos os seus membros e à comunidade no que tange o direcionamento de assistência à saúde mental.

O último artigo que elegemos para este número da Mal-Estar e Sociedade é de Jussara Jacomelli, com o título: “Direitos Humanos em fatos e acontecimentos da história do Brasil: a gênese cultural do povo”. Encerramos nossa edição com uma discussão e análise a cerca dos direitos humanos, seus desdobramentos normativos e confluências na realidade social, política e econômica do brasileiro. A autora toma objeto de estudo, a gênese formativa histórico-cultural do povo brasileiro. O texto traz uma abordagem metodológica interdisciplinar de viés histórico-antropológico-sociológico centralizado na obra “Casa Grande e Senzala” de Gilberto Freire. As relações sociais foram analisadas tendo como

critérios a tipificação da solidariedade – mecânica e/ou orgânica - desenvolvida no processo formativo da cultura do povo brasileiro em interlocução com diferentes vozes de estudiosos da realidade brasileira.

Finalizamos nossa edição com uma leitura de André Quincas proposta como a resenha do livro “A História da Educação em Debate: estudos comparados, profissão docente, infância, família e igreja”.

Com esta edição, retomamos nosso projeto em respeito aos idealizadores da revista, aos docentes e técnicos que conseguiram transformar a Mal-Estar e Sociedade num espaço profícuo de discussão acadêmica. Respeito também aos novos professores, que passaram a acreditar e investir neste espaço. Mas principalmente em respeito aos nossos colaboradores, comitê editorial e autores, e principalmente a você leitor da Mal-Estar e Sociedade!

Ao Recomeço!

Janaina Rufino e Daniele Ribeiro
(membros da comissão editorial)